

Cinema de Arte

Acervo Digital

Walter
da Siveira

promoção

organização

direção

do

Clube de Cinema da Bahia

22 - maio - 1965

“ AMORES FRACASSADOS ”

(“ Le bel âge ”)

Acervo Digital

Walter
da Silveira

FICHA TÉCNICA

- | | |
|---------------------|---|
| Realização | — Pierre Kast |
| Argumento e Roteiro | — Pierre Kast e Jacques Doniol-Valcroze, sôbre estórias de Alberto Moravia |
| Fotografia | — Ghislain Cloquet e Sacha Vierny |
| Música | — Georges Delerue e Alain Goraguer |
| Interpretação | — Jean-Claude Brialy, Msrcele Pagliero, Gianni Esposito, Jacques Doniol-Valcroze, Alexandra Stewart, Françoise Prevost, Françoise Brion, Loleh Béllon |
| Produção | — Les Films d'Aujourd'hui, Les Films du Centaure, Paris Overseas Films, Son et Lumière — 1958/1959 |

Relembra Georges Sadoul, ao escrever sobre "Le bel âge" ("Les lettres françaises", 18-2-60), que Pierre Kast foi o mais dotado dos jovens críticos franceses que apareceram no imediato após-guerra. Frequentador de clubes e da Cinemateca Francesa, colaborava intensamente em "La revue du cinéma", "Cahiers du cinéma" e "Positif", tornando-se redator-chefe da segunda, assinando ensaios agudos e irônicos.

Sem que jamais deixasse a crítica, passou para o campo da criação como assistente de Jean Grémillon, Jean Renoir e Preston Sturges, até iniciar, em 1949, uma série de curtas-metragens de alta categoria e caráter muito pessoal. Algumas ficariam sempre evocadas: "Les charmes de l'existence", "Les desastres de la guerre", "La chasse à l'homme" e "L'architecte maudit". Logo se veria sua forte influência sobre a concepção e o estilo das longas-metragens de Kast, desde a primeira, "Amour de poche", datada de 1957.

"Le bel âge", como em seguida "La morte-saison des amours" (1961), pertence à classe das obras muito livres, indiferentes às convenções morais como às estéticas, situando Pierre Kast um tanto à margem da *nouvelle vague*, "entre os raros verdadeiros autores do cinema jovem, se bem que aparecendo menos como um criador do que como um brilhante moralista". ("Dictionnaire du cinéma", Collections Seghers, pg. 255).

E é, sem dúvida, sobre o seu moralismo que mais se fala a propósito de "Amores fracassados". Nessas três histórias que se escoam ao longo de um ano, sucessivamente em Saint-Germain-des-Prés (primavera), Saint-Tropéz (agosto) e durante os esportes de inverno, com personagens que se vão, voltam, entrecruzam suas peregrinações amorosas num e noutro episódio, há o que Pierre Billard ("Cinéma 60", n. 44) chamou de "filme-testemunho da aurora do matriarcado", "que aparece como o fogo de artifício da hegemonia masculina dentro da noite que precede essa aurora". Daí, certamente, a comparação que toda a crítica estabeleceu entre "Le bel âge" e "As relações perigosas", não com o filme de Roger Vadim inspirado na obra de Choderlos de Laclos, mas com o próprio original. Estaríamos em face de uma tentativa — ou pelo menos, de uma tentação — de uma revolução feminista. Da recusa de continuar vendo como normal e justa a escravidão social da mulher, em sua condição de objeto e de instrumento na dialética das relações amorosas.

Essa moral da autonomia recíproca livremente consentida e praticada surge no filme como se fôra, então, um apólogo, no juízo de Michel Mayoux ("Cahiers du cinéma", n. 105, pg. 50): Pierre Kast continuamente mostra lobos e cordeiros, mas de forma tão hábil que não se sabe mais onde encontrar-se a vítima e o algoz. Aliás, sublinha Mayoux, a natureza moralista de "Le bel

âge" fica bem acentuada pelo comentário que segue as imagens de modo constante.

Menos preocupado pela forma do que pelo espírito de seu filme, Kast não o revestiu de originalidades: sua crítica da libertinagem tem, talvez, a secura que convem à sua ética. Poucos diálogos, ruídos ausentes ou substituídos por efeitos voluntariamente convencionais: sempre, contudo, um discurso-solilóquio e a música num estilo 1780 em homenagem a Choderlos de Laclos. Sob aparentes banalidades, o que Louis Marcorelles denominou de "teoremas kastianos".

Acervo Digital

Walter da Silveira

PRÓXIMO PROGRAMA:

DIA 29

"TRONO MANCHADO DE SANGUE", de Akira Kurosawa

A SEGUIR

"SORRISOS DE UMA NOITE DE AMOR", de Ingmar Bergmann
"O GRANDE GOLPE"

e

"A MORTE PASSOU POR PERTO", de Stanley Kybrick

"ROMEU E JULIETA NAS TREVAS", de Jiri Weiss